



**MATERIAL DO
PROFESSOR**



MODERNAmigos

A independência do Brasil e o Primeiro Reinado

CADERNO DE REVISÃO

Conteúdo não avaliado em programas governamentais

A independência do Brasil e o Primeiro Reinado

A vinda da corte portuguesa para a colônia iniciou o processo que desencadeou a independência política do Brasil, conduzida por uma elite que se beneficiou com o modelo político implantado.

A crise do sistema colonial

- ▶ Ao longo do século XVIII, o ouro extraído das minas do Brasil proporcionou uma relativa recuperação da economia portuguesa. Para racionalizar o controle da metrópole sobre a colônia e diminuir a influência da Inglaterra na economia do Império Português, o rei D. José I e seu ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido como marquês de Pombal, adotaram uma série de reformas e práticas políticas que ficaram conhecidas como **reformismo ilustrado** ou **despotismo esclarecido**.
- ▶ As ações de Pombal não foram suficientes para fortalecer a economia portuguesa e, no início do século XIX, a crise do sistema colonial provocou importantes mudanças que criaram as condições para a independência do Brasil.
- ▶ Em Minas Gerais, quando as jazidas estavam próximas do esgotamento, a metrópole, para assegurar a arrecadação do quinto, impôs a cobrança da **derrama**, que obrigava a população a pagar os impostos atrasados. Inspirados nos preceitos iluministas, os intelectuais de Vila Rica articularam uma revolta. O plano era proclamar a independência da capitania de Minas Gerais, o incentivo à atividade manufatureira, a fundação de uma universidade em Vila Rica e o perdão das dívidas dos mineradores. Entre os líderes do movimento estava o alferes Tiradentes.
- ▶ A **Conjuração Mineira** (1789) foi delatada por três conspiradores em troca do perdão das dívidas. A derrama foi suspensa e os conspiradores, presos. Apenas Tiradentes acabou condenado à morte por traição.

- ▶ Na Bahia, os impostos excessivos, a escravidão e o custo de vida elevado provocaram uma rebelião popular, a Revolta dos Alfaiates ou **Conjuração Baiana** (1798), que também teve inspiração iluminista e cogitava a emancipação. Denunciado, o movimento foi reprimido e seus líderes, executados.
- ▶ Embora defendessem o rompimento com Portugal, os dois movimentos tinham uma grande diferença: enquanto os baianos queriam o fim da escravidão, entre os mineiros havia divergências sobre isso.

A chegada da corte ao Brasil

- ▶ O Bloqueio Continental impedia que muitos países do continente europeu comercializassem com a Grã-Bretanha. No entanto, Portugal não poderia aderir ao bloqueio por ter assinado uma série de acordos comerciais com os ingleses.
- ▶ Diante da ameaça da invasão napoleônica, a corte portuguesa, com auxílio inglês, transferiu-se para o Brasil, aportando na América em 1808 e instalando-se na cidade do Rio de Janeiro. Em contrapartida, os ingleses exigiram que o príncipe regente D. João decretasse a **abertura dos portos** do Brasil às nações aliadas, quebrando o monopólio português sobre o comércio brasileiro e garantindo facilidades alfandegárias para os produtos ingleses.
- ▶ Com a derrota de Napoleão Bonaparte, cogitou-se a volta da corte. Entretanto, alguns ministros de D. João argumentaram que o Brasil já havia se tornado mais importante que Portugal e que a independência das colônias espanholas na América ameaçava a permanência da monarquia no Brasil. Diante disso, o Brasil foi elevado à condição de **Reino Unido a Portugal e Algarves** (1815) e a corte permaneceu no Rio de Janeiro.



Igreja e convento de Nossa Senhora da Piedade, em Salvador (BA), gravura de Johann Moritz Rugendas, c. 1830. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro (RJ). No local representado, foram executados os líderes da Conjuração Baiana.

Instabilidade política

- ▶ No início do século XIX, a capitania de Pernambuco encontrava-se em crise econômica, pois a exportação de açúcar perdera importância e a população estava sobrecarregada de impostos que financiavam os gastos da corte.
- ▶ Essa situação agravou-se por causa de uma seca que afetou a produção agrícola e o abastecimento. O resultado foi a **Revolução de 1817**, que destituiu o governo de Pernambuco e pretendeu implantar uma república no Nordeste. O movimento foi duramente reprimido, e seus líderes acabaram executados publicamente.
- ▶ Em 1820, um grupo de comerciantes e profissionais liberais proclamou, na cidade do Porto, em Portugal, a formação de uma assembleia nacional legislativa e constituinte para elaborar uma Constituição, que valeria para os portugueses de todas as partes do mundo, o que incluía o Brasil. Esse acontecimento ficou conhecido como **Revolução do Porto**.
- ▶ Esse grupo exigia a volta da corte a Portugal, a implantação de uma monarquia constitucional e a reconquista do Brasil. Isso significava que o Brasil voltaria a ser um monopólio comercial português, condição que desagradava à burguesia mercantil e agrária, que perderia liberdade de comércio, e aos ingleses, que deixariam de ter facilidades econômicas no país.

A independência e a formação do Estado nacional brasileiro

- ▶ Em abril de 1821, D. João VI regressou a Portugal, deixando no Brasil seu filho, o príncipe D. Pedro, com quem a burguesia mercantil e agrária contava para assegurar seus interesses. Nesse contexto, deputados brasileiros nas Cortes de Lisboa (Assembleia Constituinte) passaram a defender a ideia da separação entre Brasil e Portugal. Essa possibilidade ganhou força quando D. Pedro recusou-se a voltar para Portugal (**Dia do Fico**, 1822).
- ▶ Em seguida, o príncipe montou um governo próprio para o Brasil, com ministros, entre os quais se destacava José Bonifácio de Andrada e Silva. Diante de mais uma pressão das Cortes, o regente proclamou a independência em 7 de setembro de 1822 e passou a governar o Brasil.
- ▶ A independência rompeu com o domínio português, mas manteve a estrutura colonial: escravidão negra e economia agroexportadora e importadora de manufaturados. O fim do controle português sobre o Brasil não foi aceito com unanimidade; no Maranhão, no Pará, na Bahia, no Piauí e na Província Cisplatina ocorreram resistências, somente vencidas pela luta armada.
- ▶ A separação definitiva entre Portugal e Brasil possibilitou a formação de um Estado, de uma nação e de uma identidade nacional brasileira, que até então não existiam. Foi necessário elaborar não só um governo próprio, mas também um aparato administrativo, um sistema tributário, um sistema eleitoral, um exército, códigos legais, um senado e uma câmara dos deputados, um sistema escolar, além de criar símbolos que permitissem às pessoas identificar-se como brasileiras, como um hino nacional e uma bandeira.

O Primeiro Reinado

- ▶ O Brasil organizou-se como uma **monarquia constitucional**, enquanto os outros países livres da América do Sul constituíram-se em repúblicas. A primeira versão da Constituição (1823) previa a limitação do poder imperial e do acesso de portugueses aos cargos públicos. Ela foi rejeitada, os deputados foram presos e uma nova versão, mais conservadora, foi outorgada em 1824.
- ▶ A **Constituição de 1824** determinava a subordinação da Igreja ao Estado, a existência de quatro poderes (Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador, este último de uso exclusivo do imperador) e o voto censitário.
- ▶ O centralismo político gerou insatisfações entre aqueles que haviam apoiado a independência. Essa situação resultou na **Confederação do Equador** (1824), que se iniciou em Pernambuco e atingiu outras províncias do Nordeste. A intenção dos rebeldes era separar-se do Brasil e criar uma república liberal. A rebelião foi sufocada e seus líderes foram presos e executados.
- ▶ Vencida a rebelião no Nordeste, o Império deparou-se com o desequilíbrio na balança comercial, as denúncias de corrupção no governo, a inflação, a forte oposição ao modelo centralista e o desgaste político com a perda da Província Cisplatina, que, com apoio inglês, separou-se do Brasil (1828) para dar origem ao Uruguai.
- ▶ Sem contar com o apoio da elite brasileira, D. Pedro I renunciou ao trono em 1831 e retornou a Portugal, deixando no Brasil seu filho ainda criança, que seria coroado D. Pedro II somente em 1840. Iniciava-se, assim, o período regencial no Brasil.



Fonte: *Brasil 500 anos: Atlas histórico*. São Paulo: Três, 1998. p. 50.

NO VESTIBULAR

1 (UPE/2014) A crise do sistema colonial no Brasil foi marcada pela ocorrência de várias revoltas políticas. Em Pernambuco, podemos destacar a

- a) Revolução de 1817.
- b) Confederação do Equador.
- c) Praieira.
- d) Guerra de Palmares.
- e) Sabinada.

2 (Uern/2014)

Como imperador constitucional [...] disse ao povo no dia primeiro de dezembro, em que fui coroado e sagrado, que minha espada defenderia a pátria, a nação e a Constituição, se fosse digna do Brasil e de mim. Ratifico hoje, mui solenemente perante vós essa promessa, e espero que me ajudeis a desempenhá-la, fazendo uma constituição sábia e justa, adequada e executável [...].

Fala de D. Pedro I, em 3 de maio de 1823, citada em Bonavides, P.; Vieira, R. A. A. *Textos políticos da história do Brasil*. Fortaleza: UFCE, s/d. p. 100.

A partir da leitura atenta do texto e tendo em vista a outorga da Constituição de 1824, marque a alternativa correta.

- a) A Constituinte de 1823 perjuroou, aos olhos de D. Pedro I, as promessas e designações por ele estabelecidas.
- b) Essa Constituição (1824) foi a confirmação dos anseios e propostas empreendidas pelo imperador no ano anterior a seus constituintes.
- c) Ambas as constituições, tendo em vista o objetivo a que se propunham, lograram êxito e contribuíram para a estabilidade política do Império.
- d) A Constituição de 1824, tanto quanto a de 1823 (da Mandioca) sinalizam o cunho democrático preconizado por D. Pedro I em seu governo.

3 (Vunesp/2013) O Brasil assistiu, nos últimos meses de 1822 e na primeira metade de 1823,

- a) ao reconhecimento da independência brasileira pelos Estados Unidos, pela Inglaterra e por Portugal.
- b) ao esforço do imperador para impor seu poder às províncias que não haviam aderido à independência.
- c) à libertação da Província Cisplatina, que se tornou independente e recebeu o nome de Uruguai.
- d) à pacífica unificação de todas as partes do território nacional, sob a liderança do governo central, no Rio de Janeiro.
- e) à confirmação, pelas Cortes portuguesas e pela assembleia constituinte, do poder constitucional do imperador.

4 (Fuvest/2012)

Não parece fácil determinar a época em que os habitantes da América lusitana, dispersos pela distância, pela dificuldade de comunicação, pela mútua ignorância, pela diversidade, não raro, de interesses locais, começam a sentir-se unidos por vínculos mais

fortes do que todos os contrastes ou indiferenças que os separam, e a querer associar esse sentimento ao desejo de emancipação política. No Brasil, as duas aspirações – a da independência e a da unidade – não nascem juntas e, por longo tempo ainda, não caminham de mãos dadas.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *A herança colonial – sua desagregação*. *História geral da civilização brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Difel, 1965. p. 9. v. 1.

a) Explique qual a diferença entre as aspirações de “independência” e de “unidade” a que o autor se refere.

As aspirações de independência e de unidade aparecem ao

longo de boa parte da história colonial e monárquica do Brasil.

A repressão aos movimentos separatistas e a divisão entre

federalistas e centralistas são exemplos dessas aspirações

antagônicas. A diferença está nos projetos de organização

política e econômica do Brasil. Por um lado, o separatismo

e a independência fragmentariam a América portuguesa;

por outro lado, o unitarismo manteria, ainda que pela força,

a unidade territorial e impor a construção de um país de

dimensões continentais por meio de um poder centralizado.

b) Indique e caracterize ao menos um acontecimento histórico relacionado a cada uma das aspirações mencionadas no item a.

Como aspiração de “unidade”, pode-se citar a outorga da

Constituição de 1824, de caráter monárquico, centralista,

autoritário e sustentada politicamente no Poder Moderador.

Entretanto, a implementação daquela carta gerou reações em

algumas províncias coadjuvantes. Um dos mais relevantes

exemplos foi a Confederação do Equador (1824), republicana

e separatista, contrapondo-se aos pilares da monarquia que

emergia e servindo, portanto, como exemplo da aspiração de

“independência” a que o autor se refere.

5 (UEL/2011) A Constituição Imperial de 1824 estabeleceu a divisão dos poderes em Legislativo, Executivo, Judiciário e Moderador. O Poder Moderador era exercido pelo imperador e tinha caráter centralizador. Pode-se afirmar que o Poder Moderador:

- a) impediu o imperador de nomear membros vitalícios do Conselho de Estado.
- b) garantiu independência e autonomia aos magistrados do Poder Judiciário.
- c) oficializou ao Legislativo o exercício de controlar o Estado.
- d)** garantiu prerrogativas para o imperador controlar a política do país.
- e) garantiu ao Executivo a suspensão dos atos imperiais.

6 (Uespi/2011) As medidas políticas de D. Pedro I não agradavam à boa parte da população. Em Pernambuco, por exemplo, articulou-se a Confederação do Equador, em 1824, que

- a) negava a importância do liberalismo, mas planejava a independência do Brasil.
- b)** divulgava a importância de suas ideias em órgãos da imprensa atuante na época.
- c) conseguiu a autonomia do Nordeste, graças à coragem do líder e militar Cipriano Barata.
- d) tinha princípios democráticos, embora não possuísse apoio militar para seguir suas ações.
- e) estimulou a rebeldia dos escravos, projetando o fim dos latifúndios e das oligarquias.

7 (UFF/2011) José Bonifácio de Andrada e Silva, homem público e cientista respeitado na Europa, desempenhou papel decisivo no processo de emancipação do Brasil. De ideias avançadas, defendeu a extinção do escravismo, a valorização da pequena e da média propriedade, o uso racional dos recursos naturais e a tese pioneira da preservação do meio ambiente. Ele achava que a finalidade última da ciência é contribuir para o bem da humanidade de modo racional e eficiente.

As ideias que influenciaram diretamente a formação intelectual e política de José Bonifácio estão contidas no

- a) naturalismo.
- b)** iluminismo.
- c) Renascimento.
- d) socialismo.
- e) jacobinismo.

8 (UEPB/2011) Considerando os conflitos sociais que ocorreram na segunda metade do século XVIII na América portuguesa, podemos afirmar:

- a)** tanto na Inconfidência Mineira quanto na Baiana estava presente, em parcela dos integrantes, a noção de que os governos deveriam existir para garantir direitos naturais dos homens como a liberdade e a propriedade.
- b) a Inconfidência Mineira não recebeu influência do movimento de independência dos Estados Unidos ocorrido em 1776.
- c) as ideias liberais e iluministas não motivaram os principais proprietários de terras e de áreas extrativas de ouro.
- d) tendo participação dos alfaíates como líderes da Conjuração Baiana, não se percebe influência de ideais iluministas no movimento.
- e) os inconfidentes mineiros tinham como projeto a ruptura com Portugal e a criação da República Federativa do Brasil, conforme conhecemos hoje.

9 (ESPM/2011)

A importância dos produtos ingleses entre as importações brasileiras data pelo menos do tempo do Tratado de Methuen, entre a Inglaterra e Portugal, em 1702. O Brasil começou a importar diretamente da Inglaterra em 1808, na época da transferência da corte portuguesa para o Brasil. Nesse ano os portos foram abertos para o comércio internacional e, dois anos após, um tratado comercial foi assinado oferecendo aos comerciantes britânicos condições mais favoráveis do que aquelas concedidas aos próprios portugueses. Esse estado de coisas continuou e as vantagens do comércio inglês aumentaram depois da independência brasileira.

GRAHAN, Richard. *Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil*.

O tratado comercial, mencionado no texto, assinado dois anos após a abertura dos portos às nações amigas e responsável por oferecer aos comerciantes britânicos vantagens e condições favoráveis foi

- a) o Tratado dos Panos e Vinhos.
- b) o *Funding Loan*.
- c) a Tarifa Alves Branco.
- d) o Tratado de Aliança e Amizade.
- e)** o Tratado de Comércio e Navegação.